



PerSoParAge: projeto de investigação como estratégia de análise da territorialização do envelhecimento



Maria João
Guardado
Moreira
PhD
Professor
Coordenador
da Escola
Superior
de Educação
do IPCB
Coordenadora
da Age.Comm

mjgmoreir@ipcb.
pt

O envelhecimento da população portuguesa é hoje um fenómeno conhecido, discutido e sobre o qual se têm desenvolvido estudos sobre a sua génese, impactos socioeconómicos e necessidade de adequar as medidas de protecção social. Apesar de nos últimos anos terem aumentado os estudos de base regional, a verdade é que continua a ser necessário perceber os impactos nos territórios, já que o envelhecimento populacional revelou as fragilidades que existem na organização da sociedade e as dificuldades em adaptar as estruturas sociais, económicas e políticas a este novo quadro. É conhecida, por outro lado, a heterogeneidade deste grupo etário, contextualizada pelas condições geracionais do seu ciclo de vida e pelas condições materiais dos contextos territoriais onde vivem(eram) e envelhecem.

Impõe-se, portanto, o estudo do fenómeno do envelhecimento das populações, compreender a forma como as comunidades lidam com os processos de envelhecimento, particularmente das comunidades dos territórios mais envelhecidos do interior, de modo a poder contribuir para o desenvolvimento de comunidades funcionais, através da produção de conhecimento que apoie a definição de estratégias que possibilitem o bem-estar e autonomia das pessoas idosas, a sua integração e participação na vida local e no desenvolvimento dos territórios. É esta, aliás, a linha de atuação que a Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais (Age.Comm), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, tem prosseguido, através de um conjunto de projetos multidisciplinares, de que o projeto PerSoParAge - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida (POCI-01-0145-FEDER-023678) é um exemplo. Este projeto, pela extensão territorial que abrange, pelas dimensões analisadas e pela metodologia utilizada constitui-se como um importante instrumento de conhecimento dos processos e perfis de envelhecimento, mas também de construção de ferramentas de apoio à definição de estratégias de planeamento que tenham em conta as reais necessidades da população, bem como a diversidade de contextos que podem estar relacionados com as particularidades de cada grupo de idade e/ou diferentes oportunidades de acesso aos recursos. A constituição de uma plataforma que junta os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Guarda, Portalegre e Bragança no desenvolvimento de sinergias para a construção de conhecimento nesta área, permite ter uma visão integrada e multidisciplinar sobre o ecossistema a estudar. Estas regiões, com um perfil demográfico muito marcado pelo envelhecimento populacional, podem constituir-se como territórios

de desenvolvimento de estratégias inovadoras, replicáveis noutras regiões onde o fenómeno do envelhecimento se vai acentuar.

As estratégias de intervenção na área do envelhecimento devem ter por base estudos com evidência científica pelo que este projeto pretende conhecer os processos e os perfis de envelhecimento das comunidades do interior do país, tanto rurais como urbanas, através de uma caracterização e avaliação multidimensional dos aspetos sociais, estado funcional e dos recursos disponíveis para os idosos, bem como identificar as necessidades sentidas e expressas das organizações e população do território envolvido no estudo.

O principal objetivo é, portanto, a construção de conhecimento que responda aos desafios das alterações demográficas sentidas nas regiões do interior e se constitua como motor de uma estratégia de desenvolvimento regional, numa óptica de desenvolvimento de políticas territoriais de envelhecimento, partilhada e construída através da mobilização dos diferentes parceiros (IES, autarquias, unidades de saúde, IPSS, outras entidades e agentes e sociedade em geral), tanto no diagnóstico como na avaliação das propostas e disseminação/aplicação dos resultados.

As estratégias de intervenção devem apelar para abordagens multidisciplinares e intersectoriais integradoras que possam organizar-se à volta dos eixos social, organizacional e tecnológico. A elaboração de instrumentos e propostas de apoio de políticas e respostas às necessidades da população e das organizações locais materializa-se tanto na construção de instrumentos de apoio à decisão e gestão como, e este é um aspeto inovador, na construção de uma base de dados georreferenciados que permita mapear os idosos, os equipamentos e ajude a definir políticas de intervenção no território, a estar disponível para os decisores. Outro dos resultados deste projeto passa pelo desenvolvimento de soluções que

promovam a utilização das tecnologias digitais e assistivas de apoio para uma melhor qualidade de vida dos idosos e que se reflita em maiores níveis de autonomia. Uma outra dimensão que se evidencia como necessária é a construção e implementação de programas que promovam a integração, participação e implicação das pessoas idosas na vida local e no desenvolvimento dos territórios. Para o desenvolvimento do projeto desenhou-se uma metodologia em que se articula a teoria com a ação e a pesquisa com a intervenção (Quadro 1), bem como a participação de alunos de diferentes ciclos de estudo, estimulando modelos pedagógicos inovadores de ensino/ /aprendizagem através da imersão no processo investigativo de construção de instrumentos de pesquisa e de trabalho de campo.

Pretende-se alcançar o conhecimento sobre uma realidade social concreta (interior do país) e a inovação, ao analisar a singularidade de cada caso (rural/urbano e cada uma das regiões), perspetivando a sua inserção no conjunto, com a finalidade de encontrar soluções e propostas integradoras de planeamento e desenvolvimento de ações e políticas para a coesão social e territorial. Nesta metodologia de investigação-ação cruza-se o conhecimento com a intenção de provocar mudança social.

Foram realizados 474 questionários a indivíduos com mais de 55 anos, a viver na comunidade e que tivessem capacidade cognitiva para responder, o que corresponde a uma amostra representativa da população (com base no recenseamento de 2011 e nas estimativas da população de 2016, publicadas pelo INE) de regiões rurais e urbanas de Castelo Branco, Guarda e Portalegre, estratificada por grupos etários quinquenais e por sexo, com um intervalo de confiança de 95%. A opção por inquirir também indivíduos entre os 55 e 64 anos prende-se com a necessidade em construir cenários prospectivos de evolução dos

perfis de envelhecimento, numa lógica de planificação das respostas e de soluções às necessidades identificadas.

Os dois questionários foram aplicados face a face (um para os indivíduos entre os 55 e 64 anos e outro para os que têm 65 e mais anos), por alunos e bolseiros das instituições parceiras e abrangeram um conjunto de aspetos relacionados com: caracterização sociodemográfica; recursos sociais; recursos económicos; saúde [mental, física; atividades da vida diária, instrumentais, físicas; utilização de serviços: transportes, serviços sociais/ /recreativos (viagens, desporto), serviços de cuidados pessoais, serviços de emprego; cuidados de enfermagem; fisioterapia; supervisão contínua; serviços de monitorização; estruturas de residência; serviços domésticos, preparação de refeições; serviços de coordenação, informação e apoio; avaliação sistemática multidimensional aprendizagem ao longo da vida; serviços de apoio; necessidades e expectativas de apoio; utilização de tecnologias]. Foram, também, realizados questionários às instituições com respostas sociais para idosos (presidentes e direções técnicas, num total de 61 instituições). Depois de analisados os dados recolhidos através destes questionários, a fase seguinte é voltar ao terreno para implicar os atores (organizacionais e da comunidade) na apreciação das propostas (audições com parceiros e população), integrando assim dimensões participativas e de produção coletiva de conhecimento. As audições com a população, tal como a experiência do Plano Gerontológico de Idanha-a-Nova mostra (outro estudo desenvolvido por investigadores da Age.Comm), pressupõe um momento de interação e de validação entre o investigador/investigação e a população-alvo de extrema importância onde é possível não apenas validar propostas, como também proporcionar um fórum de participação e de envolvimento da comunidades na elaboração de estratégias

Metodologia



Quadro 1 - Desenho da metodologia do projeto

que possam ir ao encontro das suas necessidades e das fragilidades do apoio e do tecido social. Segue-se uma avaliação e validação, com intuito prospectivo, das propostas resultantes das fases anteriores do processo com consulta a um painel de especialistas através do Método Delphi e a consultores.

Os resultados perspetivados com este projeto de diagnóstico, de produção de instrumentos inovadores de apoio à decisão, mas também já de fórum de participação da comunidade, entroncam nas linhas estratégicas de intervenção da Age.Comm e respondem ao pressuposto conceptual de que a construção de estratégias e de modelos que tornem as

comunidades funcionais para todas as idades tem que partir de uma análise sobre a territorialização do envelhecimento.

Maria João Guardado Moreira -
Investigadora Responsável

Equipa do IPCB:

Vitor Pinheira
Eugénia Grilo
Henrique Gil
Fernando Pereira
José Massano Monteiro
Bolsiros: Daniela Batista e Ana Sofia Rodrigues